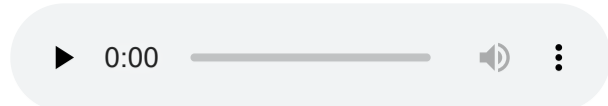


Reportagem Especial: bullying no ambiente de trabalho

Imprimir



[Baixe o áudio](#)

Reproduzir o áudio

Pausar o áudio

Aumentar o volume

Diminuir o volume

(Ter, 04 Jun 2019 14:10:00)

Mais do que um deslize social, aquelas piadas, comentários ou brincadeiras que machucam ou depreciam não têm graça. Além disso, podem afetar a autoestima e o bem-estar das pessoas.

Essa conduta abusiva é chamada de bullying. O termo é uma variação da palavra inglesa bully, que significa “valentão” ou “intimidador”. O conceito é usado para definir a prática de uma violência física ou psicológica, quando praticada de forma repetida e intencional, diante de uma coletividade.

Geralmente, o bullying é associado a crianças e adolescente em idade escolar, mas também pode ocorrer no ambiente de trabalho.

Leia abaixo a transcrição da reportagem:

REPÓRTER - Ainda que reprovável em qualquer situação, há quem imagine que o bullying é coisa de criança ou adolescente, comum no ambiente escolar. Mas os adultos também sabem ser perversos, com colegas de trabalho. Uma pesquisa realizada pelo Núcleo Brasileiro de Estágio, NUB, ouviu jovens profissionais de até 26 anos de idade e os números impressionam: 49,52% confessaram já ter passado por constrangimentos ou hostilidades no ambiente profissional.

No trabalho, o bullying se manifesta de várias formas: brincadeiras de mau gosto, com alguma fragilidade da pessoa, humilhações, deboches, exclusão de confraternizações, empurrões e até mesmo afastamento de atividades importantes.

Segundo o doutor em Psicologia Social, um dos autores do livro “Assédio Moral – Gestão por Humilhação” e pioneiro no estudo sobre violência laboral, Roberto Heloani, na primeira vez, a brincadeira sem graça pode até ser respondida com um sorriso para disfarçar o incômodo. Mas se a situação ocorrer novamente, o constrangimento pode levar à angústia, depressão, isolamento, automutilação, baixa autoestima e até a casos extremos, como suicídio.

Roberto Heloani - psicólogo

“Infelizmente, a gente tem observado, que muitas vezes, aquelas pequenas agressões, aquelas pequenas brincadeiras vão se avolumando. A direção, por negligência ou por achar que a coisa vai acabar, ingenuidade, até... “Não, no final, não dá em nada. Eles se acertam”. As coisas vão se avolumando. Passam-se meses, anos, a pessoa vai se debilitando, vai se deprimindo. De uma depressão leve, passa-se a uma depressão severa, robusta. E muitas vezes, aquele conjunto de condutas abusivas, aquela jornada de humilhações acaba em suicídio.”

REPÓRTER - Ainda segundo o doutor Roberto Heloani, a exposição a situações vexatórias pode criar uma crise de identidade, comprometendo a imagem que a pessoa tem de si mesma e perante os outros.

Você já ouviu falar em ambiente tóxico? Essa expressão vem sendo cada vez mais usada para classificar uma empresa onde o estresse é elevado, empregados são alvos de chacota ou desprezo e não sentem prazer no convívio com os colegas.

Para o dr. Roberto Heloani, cada vez mais, as empresas têm se transformado em lugares onde a ética dá lugar ao egoísmo.

Roberto Heloani - psicólogo

“A lógica competitiva, na nossa sociedade, essa disputa entre organizações e dentro das organizações, entre equipe e dentro da própria equipe, faz com que as pessoas se tornem muito individualistas.”

REPÓRTER - Os casos de bullying no ambiente laboral têm chegado à Justiça do Trabalho. Boa parte é enquadrada como assédio moral, mas a prática tem tomado forma própria. As duas são condutas abusivas passíveis de indenização por dano moral. Recentemente, a Segunda Turma do Tribunal Superior do Trabalho condenou uma empresa de tecnologia a indenizar um analista de suporte.

O empregado alegou que, diariamente, era ridicularizado pelo supervisor por ir ao banheiro com mais frequência que os demais colaboradores. O chefe batizou as idas de “Pausa Nei”, como o analista era conhecido. Os colegas fizeram coro à chacota, constrangendo o empregado.

O Gestor Nacional do Programa Trabalho Seguro, do TST e do Conselho Superior da Justiça do Trabalho, desembargador Sebastião Geraldo Oliveira, está à frente de iniciativas de combate ao bullying no ambiente laboral. Todos os tipos de violências no trabalho foram escolhidos, como temáticas para o biênio 2018/2019. Segundo o desembargador, a empatia - capacidade de se ver no lugar do outro - deve sempre direcionar o convívio social.

Sebastião Geraldo Oliveira - gestor do programa Trabalho Seguro

“É como se dissesse assim: ‘Me empreste o seu olhar para eu enxergar o mundo, por cinco minutos, da forma que você o vê’. Porque pode ser que, dessa forma, eu exercitando a minha capacidade de empatia, eu vá compreender a sua atitude, compreender melhor as suas reações.”

REPÓRTER - E é com esse olhar, que o programador musical, Luís Antônio Magalhães, vê a si mesmo. Ele tem lábio leporino, aquela abertura decorrente de falha no fechamento dos lábios ainda na gestação. A malformação, que dificulta a fala, virou piada e deboche dos colegas de trabalho. Ainda não é fácil lidar com a situação, mas ele aprendeu, desde criança, a se valorizar e a seguir em frente.

Luiz Antônio Magalhães - programador musical

“Ninguém deve ser discriminado por nada, a bem da verdade. Bullying é uma coisa perversa e as pessoas que se sentem fragilizadas devem ser fortalecer porque elas são iguais a todos. Eu acho que isso pode se sanar com amor próprio. Com amor próprio, a gente passa a ver o mundo mais leve, apesar de tanta maldade, preconceito, bullying, etc.”

REPÓRTER - O bullying no trabalho não é brincadeira e um ambiente saudável deve ser construído, dia a dia, numa cultura de cordialidade e empatia.

Reportagem: Mércia Maciel

Locução: Mércia Maciel

O programa Trabalho e Justiça vai ao ar na Rádio Justiça de segunda a sexta, às 11h50.

Trabalho e Justiça
Rádio Justiça - Brasília – 104,7 FM

Esta matéria tem caráter informativo, sem cunho oficial.

Permitida a reprodução mediante citação da fonte.

Coordenadoria de Rádio e TV

Tribunal Superior do Trabalho

Tel. (61) 3043-4264

crtv@tst.jus.br

Média (0 Votos)



Data de Publicação

 04/06/19